

## **ASPECTOS DA IDEOLOGIA ALIMENTAR DOS TAPUIOS DO CARRETÃO**

Selene Villafane de Almeida (Acadêmica); Profa. Dra. Marlene Castro Ossami de Moura  
(Orientadora)

Contato: khyavillafany@gmail.com

O objetivo do trabalho consiste em identificar os aspectos cognitivos e simbólicos que definem qualidades e propriedades aos alimentos e em que circunstâncias esses alimentos são indicados ou contra-indicados. Para o embasamento teórico da pesquisa utilizamos três conceitos pertinentes à antropologia: 1. Antropologia da alimentação que diz respeito aos padrões alimentares, suas origens, composição e seus valores simbólicos; 2. Cultura alimentar que se constitui pelos hábitos alimentares que fazem parte de um sistema cultural repleto de símbolos, significados e classificações; 3. Hábito alimentar que é o ato adquirido pela repetição freqüente, englobando os alimentos habitualmente consumidos e as condições que fazem com que sejam habituais e consumidos. Portanto, há toda uma lógica cultural que permeia as escolhas individuais quanto à alimentação. No caso dos Tapuios, devido ao processo de formação do grupo, onde muitas vertentes culturais contribuíram para caracterização étnica do mesmo, ficou bastante complicado balizar os aspectos simbólicos e cognitivos que caracterizam as escolhas alimentares. No entanto, foi possível detectar um traço simbólico que foi a classificação dos tipos de carne em “forte” e “fraca”. Quando questionados sobre o que significava a adjetivação, informaram que a carne “forte” é aquela que mantém o indivíduo alimentado por mais tempo, sem sinais de fome. Já a carne “fraca” levaria o sujeito a necessitar de comida num espaço de tempo menor. Além disso, um dos membros mais velho da aldeia informou que no período do puerpério a mulher deve evitar comer carnes “fortes”, sendo recomendada a carne de frango por ser “fraca”, o que caracteriza uma interdição alimentar.

Palavras-chave: 1) Tapuios; 2) Cultura alimentar; 3) Hábito alimentar

**Apoio - BIC/PROPE/UCG**